

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)

5



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)

5



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0453-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).

II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre educación, inclusión, informática, síndrome de Down, competence evaluation, mathematical skills, assessment strategies, aprendizaje, ambientes, innovación, modelo suplementario, Moodle, tutor virtual, aprendizaje autorregulado, educational management, educational leadership, learning, gestión educativa, liderazgo educativo, aprendizaje, cambio conceptual, práctica, enseñanza de ciências, discapacidad, inclusión, empresa, reclutamiento, selección, maritime transport, biofouling, marine pollution, protección de datos, vinculación, técnicas de organización, prácticas curriculares, sectores de la sociedade, compasión, sentimientos, emociones, vulnerabilidad, salud, políticas educativas, labor docente, relaciones, autorrealización, estabilidad, ambiente positivo, calidad educativa, estrategias de aprendizaje, población vulnerable, práctica docente, sistematización de experiencias, investigación en educación, enseñanza teórico-práctica, ingeniería química, operaciones unitárias, cultura escolar, adobe/Earth, structures/renovation y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporánea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA E INCLUSIÓN – ARTICULACIÓN DE ESCENARIOS PARA UNA SOCIEDAD MEJOR PREPARADA FRENTE A LOS RIESGOS DE LAS TIC

Harold Alvarez Campos

Martha Linares Ditta

Claudia Patricia Navarro Bolívar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201081>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS MATEMÁTICAS ESPECÍFICAS: UNA MIRADA DESDE LOS FORMADORES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN MEDIA

Alonso Quiroz Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201082>


### **CAPÍTULO 3..... 21**

GENERANDO NUEVOS AMBIENTES A TRAVÉS DE LOS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAJE Y MODALIDADES DE FORMACIÓN

María del Rubi Olivos Contreras

Alejandro Alberto Bravo Guzmán

Alfonso Acosta Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201083>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

IMPLEMENTACIÓN DE UN MODELO SUPLEMENTARIO CON INTERVENCIÓN TUTORIAL VIRTUAL EN EL IISUABJO

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Elsa Olivia Urbieto Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201084>

### **CAPÍTULO 5..... 35**

GESTIÓN Y RESULTADOS DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS PRIMARIAS DE VERACRUZ

Gabriel D. Camacho Bojórquez

Bella Aurora Del Ángel Muedano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201085>

### **CAPÍTULO 6..... 51**

IMPORTANCIA DEL CAMBIO CONCEPTUAL EN ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN ENSEÑANZA DE CIENCIAS PARA MEJORAR LA PRÁCTICA DOCENTE

Adriana Elizabeth Pérez Rodríguez


Alejandro García Manilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201086>

**CAPÍTULO 7..... 61**

**LA INSERCIÓN EN EL RECLUTAMIENTO Y SELECCIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN MÉXICO**


Erika Emilia Cantera  
Marco Antonio Luna Márquez  
Mónica Castillo Moreno  
Jazmín Griselda Peña Gómez  
Martha Eugenia Limón Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201087>

**CAPÍTULO 8..... 72**

**IMPLICACIÓN DEL TRANSPORTE MARÍTIMO EN LA CONTAMINACIÓN DE LOS MARES. DESDE EL ATLÁNTICO OESTE HASTA EL PUERTO DE GIJÓN**


Verónica Soto López  
Deva Menéndez Teleña  
Marlene Bartolomé Sáez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201088>

**CAPÍTULO 9..... 86**

**LA PROTECCIÓN DE DATOS PERSONALES EN POSESIÓN DE PARTIDOS POLÍTICOS**

Ricardo Raya Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201089>

**CAPÍTULO 10..... 96**

**LA VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN**


Itzel Natalia Lendechy Velázquez  
Juana Velásquez Aquino  
María Gutiérrez Hernández  
Dinorah Arely Escudero Campos  
Ricardo Manuel Martínez Bello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010810>

**CAPÍTULO 11..... 106**

**LAURA MONTOYA UPEGUI Y MARTHA NUSSBAUM: LA COMPASIÓN FRENTE A LOS EXCLUIDOS**

Jenny Alexandra Gil Tobón  
Luis Fernando Garcés Giraldo  
Conrado Giraldo Zuluaga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010811>

**CAPÍTULO 12..... 117**

**LOS FALSOS MITOS SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL Y LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE LLEIDA**

Olaya Asín Abad  
María Lamana Villegas

Teresa Vallmanya Cucurull  
Francesc Domingo-Salvany

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010812>

**CAPÍTULO 13..... 119**

POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EDJA)

Karina V. García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010813>

**CAPÍTULO 14..... 133**

PERCEPCIÓN DEL CLIMA SOCIAL DE CLASE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS  
POR EL RETORNO A ESTUDIOS PRESENCIALES

Jimmy Nelson Paricahua Peralta


Edwin Gustavo Estrada Araoz

Percy Amilcar Zevallos Pollito

Libertad Velasquez Giersch

Llen Alin Meza Orue

Ignacio Paucar Meléndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010814>

**CAPÍTULO 15..... 146**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA EN EL MARCO DEL COVID-19:  
EXACERBACIÓN DE LAS DESIGUALDADES

Leonardo Alberto Mauris De la ossa

Manuel Beiro Cedeño

Blanca Patricia Domínguez Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010815>

**CAPÍTULO 16..... 162**

SATISFACCIÓN POR LA FORMACIÓN RECIBIDA EN PROGRAMAS EDUCATIVOS EN  
EL CAM DURANGO

Juan José Rodríguez Lares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010816>

**CAPÍTULO 17..... 173**

SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA

María Elena Yáñez Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010817>


**CAPÍTULO 18..... 179**

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL  
DOCENTE; UN ESTUDIO DESDE LA OBSERVACIÓN Y PRÁCTICA EDUCATIVA DE  
ESTUDIANTES DE 1º Y 2º SEMESTRE

Humberto Gpe. Pineda Narváez

Raúl Daniel Molina Cancino

Héctor Fabián Cruz Herrera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010818>

**CAPÍTULO 19..... 188**

TRADITIONAL ADOBE BUILDINGS IN THE ALTO RIBATEJO REGION

Jorge Morargi dos Remédios Dias Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010819>


**CAPÍTULO 20..... 199**

LA IMPORTANCIA GEOGRÁFICA Y SOCIAL DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN EL ESTADO DE MÉXICO A TRAVÉS DE SU PATRIMONIO CULTURAL

Fabián Baca Pérez

Fernando Carreto Bernal

Raúl González Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010820>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 213**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 214**

## PERCEPCIÓN DEL CLIMA SOCIAL DE CLASE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS POR EL RETORNO A ESTUDIOS PRESENCIALES

*Data de aceite:* 09/07/2022

*Data de submissão:* 30/06/2022

### **Jimmy Nelson Paricahua Peralta**

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación  
Puerto Maldonado, Perú  
<https://orcid.org/0000-0001-9399-5956>

### **Edwin Gustavo Estrada Araoz**

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación  
Puerto Maldonado, Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-4159-934X>

### **Percy Amilcar Zevallos Pollito**

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Ingeniería  
Puerto Maldonado, Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-4961-791X>

### **Libertad Velasquez Giersch**

Universidad Andina del Cusco, Filial Puerto Maldonado  
Puerto Maldonado, Perú  
<https://orcid.org/0000-0001-8608-269X>

### **Llen Alin Meza Orue**

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación  
Puerto Maldonado, Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-4749-8224>

### **Ignacio Paucar Meléndez**

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación  
Puerto Maldonado, Perú  
<https://orcid.org/0000-0001-5724-8179>

**RESUMEN:** El estudio tuvo la finalidad de comparar la percepción del clima social de clase en estudiantes universitarios por el retorno a estudios presenciales. El estudio correspondió al tipo de investigación descriptivo comparativo, contado con una muestra compuesta 336 estudiantes. El recojo de la información se realizó a partir de la Escala de Clima Social Escolar (CES). Los resultados indican que el clima social de clase, así como sus principios: relaciones, autorrealización, estabilidad y cambio, tuvieron un promedio porcentual mayor en el nivel propicio de acuerdo a la percepción de los estudiantes universitarios. Asimismo, los resultados obtenidos por la prueba t de Student permitieron determinar que no existe diferencia significativa en la percepción de los estudiantes del clima social de clase, siendo esta la misma.

**PALABRAS CLAVE:** Educación, labor docente, relaciones, autorrealización, estabilidad y ambiente positivo.

### PERCEPTION OF THE SOCIAL CLIMATE OF CLASS IN UNIVERSITY STUDENTS BY THE RETURN TO FACE-TO-FACE STUDIES

**ABSTRACT:** The purpose of the study was to compare the perception of the social climate of class in university students by the return to face-to-face studies. The study corresponded to the type of comparative descriptive research, with a sample composed of 336 students. The information was collected from the School Social Climate Scale (CES). The results indicate that the social climate of the class, as well as its principles: relationships, self-realization, stability and

change, had a higher average percentage in the propitious level according to the perception of university students. Likewise, the results obtained by the Student's t-test allowed us to determine that there is no significant difference in the students' perception of the social climate of the class, this being the same.

**KEYWORDS:** Education, teaching work, relationships, self-realization, stability and positive environment.

## 1 | INTRODUCCIÓN

Los recursos y los sujetos que median las acciones y los comportamientos en torno a los procesos de enseñanza y de aprendizaje modelan el compromiso de los estudiantes en el nuevo escenario educativo emergente de la pandemia provocada por el virus responsable de la COVID-19 (RIGO, 2020).

En la actualidad, la universidad está signada por la heterogeneidad, debido a que el estudiantado pasa por diferentes niveles de desarrollo, conocimientos previos, intereses, medios y formas de aprender; a esta realidad se sumaría la numerosidad de alumnos que conforman la clase, así como la edad que los diferencia (PERRENOUD, 2007). Aprender desde diferentes perspectivas brinda un panorama que permite identificar la manera en la que cada estudiante se apropia del conocimiento, esto supondría brindar una educación sin inclusión (ANIJOVICH e MORA, 2010).

Desenvolverse en el aula supone convivir en el seno de una masa, debido a que la mayor parte de las actividades realizadas se realizan con otros (JACKSON, 2001). Estableciéndose principalmente a través de la interacción profesor y estudiantes (PINTRICH e SCHUNK, 2006). El aula representa un complejo ambiente social positivo en el que se propicia el aprendizaje, respetando el orden, la disciplina y la cooperación (AIRASIAN, 2002). Esto concibe un clima de aula determinado por un conjunto de requisitos o condiciones ambientales en las que delimitan e incluyen las actividades, trabajos entre otras tareas (VAELLO, 2003).

Debido a la familiaridad de los estudiantes por la convivencia en las aulas, estas representan para ellos ambientes convenientemente estables en el que los aspectos físicos, las correspondencias entre pares y las actividades académicas principales permitirían alcanzar el aprendizaje (JACKSON, 2001). Cabe mencionar que cuando las relaciones son más igualitarias y equilibradas se propicia el desarrollo de un gran número de capacidades; así como, de las habilidades interpersonales (ESCRIBANO et al., 2010). Siendo la primera tarea procurar establecer un clima grupal basado en la confianza, el respeto y la aceptación mutua (Boggino, 2012). Creando y adaptando un ambiente facilitador, que haga más cómodo el trabajo académico, evitando la aparición de conductas problemáticas (VAELLO, 2003).

Lograr que el aprendizaje de los estudiantes sea inclusivo, simbolizaría lograr que el aula sea heterogénea, quiere decir considerando las necesidades de la población como

son: origen, etnia, lengua, situación socio económica, características personales, forma de aprendizaje, inclinaciones o tendencias, necesidades, deseos, capacidades, dificultades, actitudes, otros (ANIJOVICH e MORA, 2010).

Sin embargo, para alcanzar este fin se requiere de actores que involucran en un primer momento al gobierno universitario. Tomlinson (2008), considera que estos primeros agentes forman parte del proceso, siendo los encargados de examinar las políticas, prever planes de formación a la transición, ofrecer ayuda, vincular la diversificación con la responsabilidad profesional y apoyar a la inducción de nuevos profesores. En segundo lugar, se ubicarían los profesores encargados de ayudar a los alumnos a construir el conocimiento a través de una formación basada en evidencias, así como, fortalecer potencialidades y prepararlos para el ejercicio consiente de su ciudadanía (ANTUNES, 2006).

Por otra parte, en relación con el ambiente del aula que debe primar en el contexto universitario, Moss et al. (2000), consideraron viable la medición y evaluación de aspectos como la integración, el interés en las actividades, el nivel de amistad, el apoyo, el orden, el establecimiento de normas claras, el esfuerzo y otros. En la Figura 1. Se especifican los cuatro pilares necesarios para medir el clima social de clases.

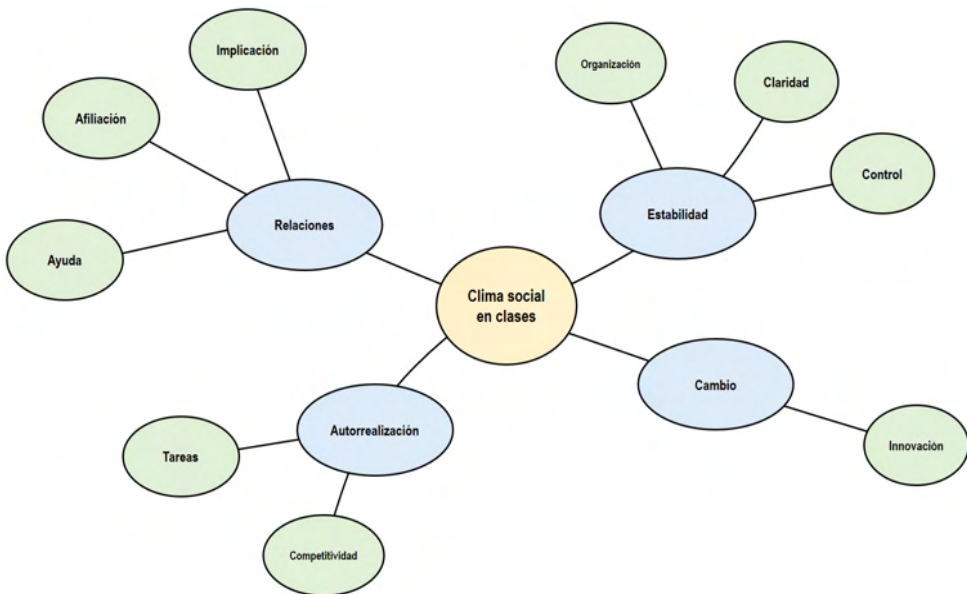


Figura 1. Principios requeridos para identificar el clima social de clases.

Por tanto, mantener el clima social de clase saludable y beneficioso estaría determinado, en primer lugar, por el ejercicio de la interacción que se da en las relaciones interpersonales entre pares y con los profesores. Mejía e Londoño (2021), son consideradas vitales debido a que son de utilidad para la vida, permitiendo establecer lazos, una

comunicación eficaz orientada a la solución de conflictos, así como al fortalecimiento de la confianza personal. No obstante, las relaciones interpersonales que se dan entre estudiantes y profesores se dan en un contexto académico de enseñanza aprendizaje, como estipula Vaello (2007), el profesor tiene la misión de crear condiciones propicias para la convivencia y el aprendizaje, orientadas la búsqueda de la interacción de los estudiantes evitando actividades rutinarias y agotadoras por quehaceres activos y dinámicos. El segundo principio estabilidad se fortalecería, además de la organización, la claridad y el control, de la práctica de valores para la convivencia en el aula como: respeto, paciencia, constancia, responsabilidad, orden, diálogo, tolerancia, cooperación y justicia (PUJOL e GONZÁLEZ, 2014). El apoyo a los estudiantes debe orientarse a acrecentar y desarrollar actitudes (cualidades) y percepciones positivas (efectivas) acerca del ambiente en el aula, en el que todos los estudiantes se sientan aceptados, cómodos y seguros (MARZANO et al., 2005). Por último, la autorrealización incluye aspectos como las tareas (MOSS et al., 2000), al respecto Zabala (2000), las tareas y actividades que forman parte del proceso educativo representan el entramado para la movilización de las comunicaciones que se pueden establecer en clase, en las que se definen las diferentes relaciones y papeles del profesorado y estudiantado. En este sentido seguirá siendo determinante la labor de los profesores para apoyar a los alumnos a desarrollar actitudes y percepciones positivas acerca de las tareas en el aula, como demostrar lo valioso e interesante que tiene completarlas (MARZANO et al., 2005).

En el Perú, aunque aún no se ha levantado el estado de emergencia decretado por la incidencia de la pandemia de coronavirus, que ha afectado la salud y la economía de los ciudadanos. Las actividades económicas, laborales y académicas se están reactivando progresivamente dependiendo los contagios registrados por el ministerio de salud, siendo un ejemplo el retorno a clases presenciales de los niveles educativos: inicial, primaria y secundaria. Para el caso del nivel superior el retorno sigue siendo aún progresivo combinado los estudios presenciales con los virtuales (Sincrónicos y asincrónicos). El estudio está delimitado en la Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios (UNAMAD). Teniendo por objetivo comparar la percepción del clima social de clase en estudiantes universitarios por el retorno a estudios presenciales. Así como demostrar la hipótesis de investigación: La percepción del clima social de clase es similar en todos los estudiantes universitarios por el retorno a estudios presenciales.

## 2 | MÉTODOS

El estudio correspondió al tipo de investigación descriptivo comparativo en el que se pretendió analizar la variable clima social de clase en comparación a tres facultades de la UNAMAD a partir del diseño trasversal. Se consideró como participantes a los estudiantes de las tres facultades de la universidad: Ecoturismo, Educación e Ingeniería.



Se realizó un muestreo aleatorio probabilístico obtenido de una población compuesta por 2680 estudiantes, cuya muestra quedó establecida por 336. Asimismo, la distribución de la muestra por facultades se conformó de la siguiente manera: 97 estudiantes de Ingeniería que representaron el 28,9% de la muestra, 119 de Ecoturismo igual al 35,4% y 120 de Educación que simbolizaron el 35,7%.

El recojo de información se realizó a partir de la Escala de Clima Social Escolar propuesto por Moss et al. (2000), que obtiene sus resultados a través de la medición de los principios: relaciones, autorrealización, estabilidad y cambio. La escala está compuesta por 90 ítems. Para el análisis de la información, en primer lugar, se utilizó la estadística descriptiva para identificar los niveles en los que se ubicaron los participantes de la muestra y compararlos entre sí. En segundo lugar, para comprobar la hipótesis de investigación se comprobaron los supuestos de normalidad y homocedasticidad con la finalidad de cumplir con los requisitos para aplicar la prueba t de Student para muestras independientes.

### 3 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

En la Figura 2, se visualiza que en las tres facultades se percibe el clima social de clase como adecuado, siendo mayor en la facultad de Ingeniería, seguido por Ecoturismo y, por último, la facultad de Educación, sin embargo, a pesar de que el clima social de clase se ubica en un nivel positivo, tan solo entre el 7,2% y el 10,2% de los estudiantes lo perciben como propicio y el 19,6% y el 27,1% como regular.

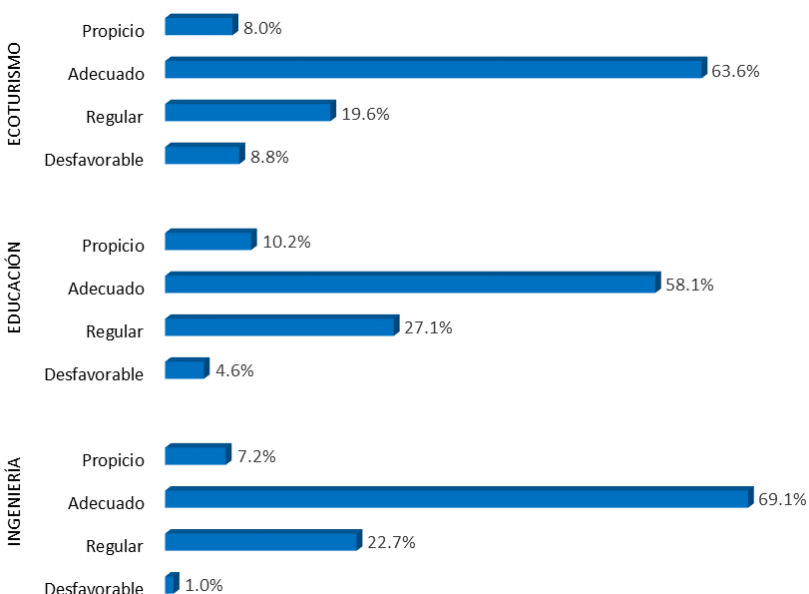


Figura 2. Percepción del clima social de clase por facultades.

La Figura 3 describe la consolidación para las relaciones a través del clima social de clase es perciba en las tres facultades en el nivel adecuado, sin embargo, tan solo el 10,3% de la muestra, caso facultad de Educación que cuenta con el mayor porcentaje, se ubica en el nivel propicio y el 25,6%, de la misma facultad, en el nivel de regular.

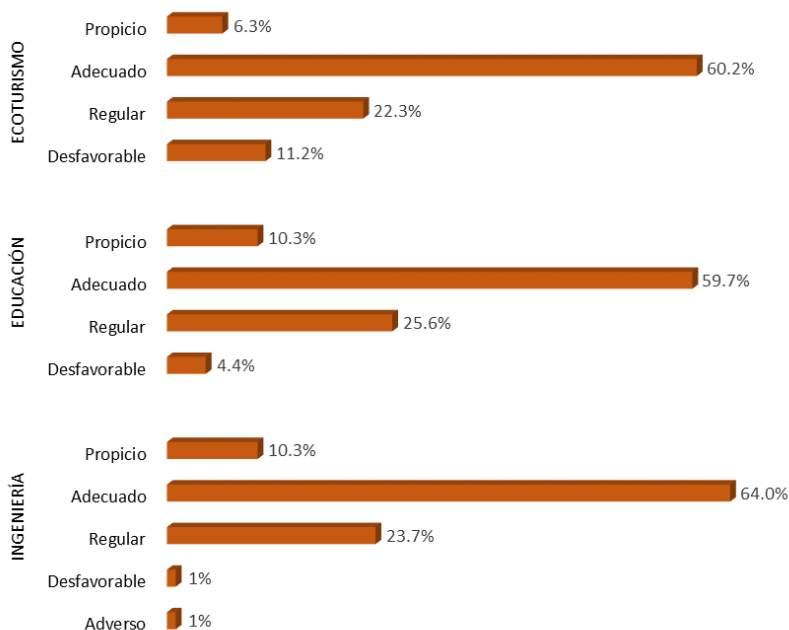


Figura 3. Percepción del clima social de clase en las relaciones estudiantiles.

La Figura 4 detalla el fortalecimiento de la autorrealización a partir del clima social de clase de acuerdo a la percepción de los estudiantes de todas las facultades. En ese sentido, se observa que se encuentra en el nivel adecuado, teniendo como mínimo 58,2% en la facultad de Ecoturismo y máximo 70,1% en la facultad de Ingeniería. Asimismo, el nivel propicio tan solo alcanza en las tres facultades el porcentaje promedio de 7.2%, mientras que el nivel regular llega al 23,6%.

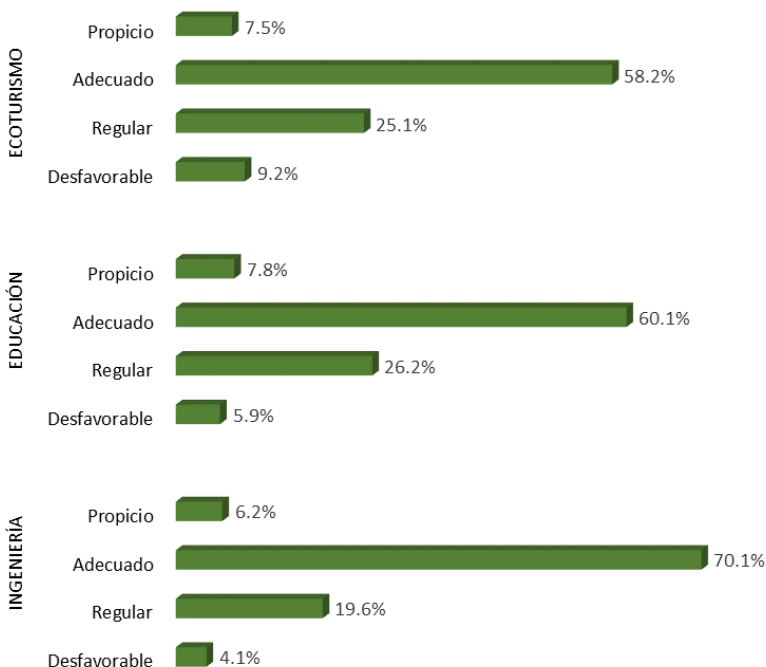


Figura 4. Percepción del clima social de clase en la autorrealización estudiantil.

La Figura 5 refiere los niveles que consolidan la estabilidad con el clima social de clase, siendo el nivel adecuado el de mayor porcentaje, ya que en el promedio de las tres facultades alcanza el 63,3%, asimismo, el nivel propicio que representa el ideal del clima social de clase, alcanza en las tres facultades el promedio de 12,2% y el nivel regular el 20,9%.

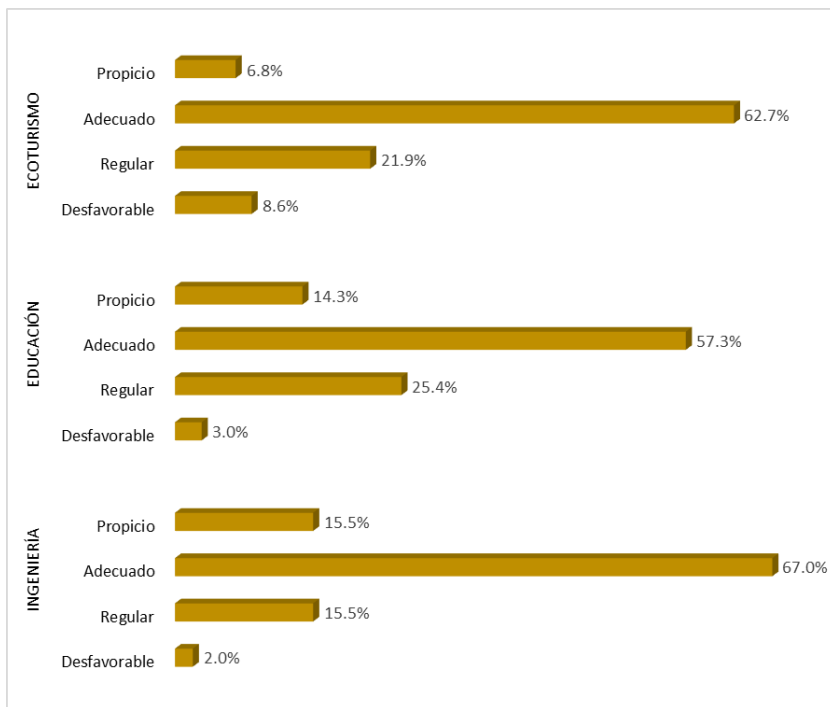


Figura 5. Percepción del clima social de clase en la estabilidad estudiantil.

La Figura 6 especifica la orientación hacia el cambio y la innovación que se percibe con el clima social de aula. Por tanto, el nivel adecuado tuvo un promedio porcentual de 59,6%, mientras que el nivel propicio alcanzó el 16,4% y regular el 19,6% del promedio porcentual.

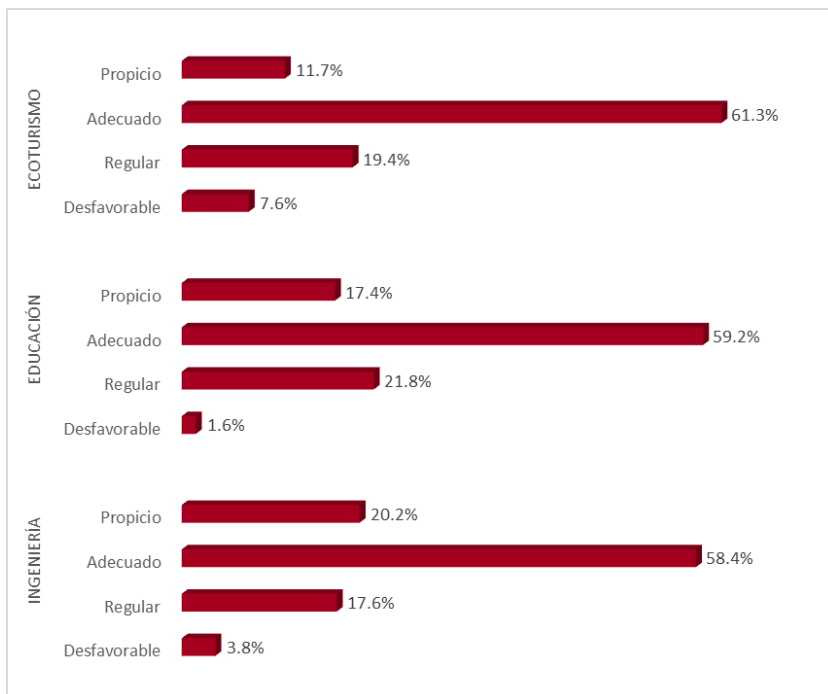


Figura 6. Percepción del clima social de clase en el cambio e innovación.

En la Tabla 1 se especifican la aplicación de las dos pruebas requeridas para utilizar de la prueba t para muestras independientes. En primer lugar, para cumplir con el supuesto de normalidad, se aplicó la prueba Kolmogorov-Smirnov. La puntuación obtenida para la variable clima social de clase fue de 0,900. En segundo lugar, para cumplir con el supuesto de Homocedasticidad se aplicó la prueba de Levene, obteniéndose la significancia calculada de 0,689 que resultó ser mayor que 0.05 y se demostró que los datos de las muestras provienen de poblaciones con varianzas similares. De esta manera se demostró que los tres grupos cumplen con los supuestos para el uso de la prueba t de Student.

Variable	Normalidad		Homocedasticidad	
	Facultad	Sig.	F	Sig.
Clima social de clase	Ecoturismo	.400	.786	.523
	Educación	.300		
	Ingeniería	.500		

Tabla 1. Supuestos requeridos para la aplicación de la prueba t de Student.

En la Tabla 1 se visualizan los resultados obtenidos de la aplicación de la prueba t de Student para muestras independientes. Se obtuvo una significancia para la variable

clima social de clases de 0,523, mayor a 0,05, Por tanto, se determinó que la percepción del clima social de clase es similar en todos los estudiantes universitarios por el retorno a estudios presenciales.

Variable	Facultad	Media	Desviación Estándar	t	Sig.	d	1-β
Clima social de clase	Ingeniería	104.3	17.343	-.207	.856	.01	.07
	Ecoturismo	96.6	14.191	-.098	.413		
	Educación	102.8	16.789	-.205	.756		

Tabla 2. Prueba t de Student para el contraste de hipótesis de muestras independientes

A pesar que en la Figura 2, se visualiza que en las tres facultades se percibe el clima social de clase como adecuado, siendo el mismo panorama para los principios descritos en las Figuras 3, 4, 5 y 6, como: las relaciones, la autorrealización, la estabilidad y el cambio y la innovación, que de igual manera se ubican en el nivel adecuado. Este resultado guardaría relación con el estudio de Ríos et al. (2010), los estudiantes valoran de manera positiva el clima del aula y consideran que dos de los principales factores que consolidan el ambiente favorable serían, en primer lugar, el desempeño de los profesores como agentes facilitadores; mientras que, en segundo lugar, estarían las relaciones interpersonales que se dan entre pares. Así como, Juárez (2020), los estudiantes percibieron un clima favorable sustentado en tres pilares fundamentales: la relación entre compañeros, la relación entre los estudiantes y los profesores; así como, la pertinencia en el aula.

A estos argumentos se sumaría que el 72% de los estudiantes manifiestan un grado de satisfacción positiva en el trabajo de clase, el cual favorece un buen clima de aula (CASTRO et al., 2019). Sin embargo, en los otros dos niveles como propicio que sería el ideal a lograr y el nivel de regular se acumula el promedio porcentual de 31.6%, para el principio relaciones, ambos niveles tienen el 33%, la autorrealización contaría con 23.6%, la estabilidad tendría 33.1%, por último, el cambio y la innovación el 36%. Esto significaría que no todos los estudiantes se sienten satisfechos con el ambiente, el entorno y las situaciones en que se desarrollan las actividades en el aula, pudiendo estar implicados aspectos como la distribución, el orden, las normas, la originalidad y la renovación que el profesor realiza en las diferentes actividades formativas que apoyen al proceso de aprendizaje. Al respecto, en los resultados de Sandoval et al. (2017), el 78% de estudiantes percibió el clima como favorable, no obstante, sugiere establecer estrategias para mantenerlo y mejorarlo; asimismo, en su estudio identificó que el 22% de la población no lo consideró como favorable, determinando, que sea conveniente prestarle atención.

Esto pudiera deberse a aspectos como la colaboración o la ayuda mutua que son considerados por los estudiantes primordiales en la dinámica del funcionamiento del ambiente en el aula (CÁRDABA et al., 2020). Estas ideas permiten representar al clima

de aula como un ecosistema socioeducativo que puede caracterizarse, clasificarse y modificarse a partir del rol del profesor como gestor de las herramientas educativas que coadyuven a lograr un ambiente de aula favorecedor al aprendizaje (LEÓN et al., 2021).

En cuanto al profesor como agente, los resultados de la investigación de Boyle (2018), revelaron que existen comportamientos en los profesores que afectan las relaciones e impiden construir un clima de aula positivo como: la indiferencia, la estrictez, el irrespeto, la negación de apoyo, la preferencia por algunos alumnos, la dificultad para asumir errores y escuchar reclamos, dar nuevas oportunidades o corregir las conductas inadecuadas. Por tanto, obviar la función del profesor como la del clima de aula, sería inútil, debido a que representa un elemento del conjunto como, por ejemplo: el bienestar de los estudiantes o la misma evaluación y con los demás factores consolidan la enseñanza eficaz (MURILLO e MARTÍNEZ, 2018).

## 4 | CONCLUSIONES

El clima social de clase, así como sus principios: relaciones, autorrealización, estabilidad y cambio, tuvieron un promedio porcentual mayor en el nivel propicio de acuerdo a la percepción de los estudiantes universitarios. Asimismo, los resultados obtenidos de la prueba t de Student permitieron determinar que no existe diferencia significativa en la percepción de los estudiantes del clima social de clase, siendo esta la misma en todas las facultades.

## REFERENCIAS

AIRASIAN, P. **La evaluación en el salón de clases**. México: McGraw Hill, 2002.

ANIOVICH, R.; MORA, S. **Estrategias de Enseñanza. Otra mirada al que hacer en el aula**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor., 2010.

ANTUNES, C. **Profesor buenito=alumno difícil. La cuestión de la indisciplina en el aula**. Piedras: Editorial Sb., 2006.

BOGGINO, N. **Cómo prevenir la violencia en la escuela. Estudios de casos y orientaciones prácticas**. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2012.

BOYLE, E. Factores que explican que estudiantes y docentes convivan en un clima de aula positivo y sin violencia. **Cátedra Villarreal**, v. 6, n. 1, p. 47-59, 2018. Disponible en <https://doi.org/10.24039/cv201861253>

BOZZO, B.; MARCHANT, M.; FERNÁNDEZ, S.; RÍOS, M. Factores que inciden en el clima del aula universitaria. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 40, n. 3, p. 105-126, 2010. Disponible en <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27018888004>

CÁRDABA, R.; OVEJERO, M.; SOTO, R. Percepción del clima social en el aula por estudiantes de enfermería de tres facultades españolas. **Enfermería universitaria**, v. 17, n. 1, p. 54-63, 2020. Disponible en <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2020.1.645>

CASTRO, A.; FARFÁN, S.; ORTEGA, K.; VELEZVIA, P. Percepción del clima de aula universitaria por los estudiantes de la Escuela Profesional de Educación Secundaria. **Revista Innova Educación**, v. 1, n. 1, p. 88-96, 2019. Disponible en <https://doi.org/10.35622/j.rie.2019.01.008>

ESCRIBANO, L.; GONZALES, A.; ORTIZ, M.; SIMÓN, C.; TARRAGONA, M.; URIBE, E. **La prevención de conductas desafiantes en la escuela infantil. Un enfoque proactivo**. Madrid: Fundación educación y desarrollo, 2010.

JACKSON, P. **La vida en las aulas**. Madrid: Ediciones Morata, 2001.

JUAREZ, K. **Percepción del estudiante de enfermería sobre el clima social en el aula**. Lima: Universidad San Pedro, 2016.

LEÓN, X.; MENDOZA, M.; GILAR, R. Clima de aula y rendimiento académico: apuntes en torno al contexto universitario. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 26, n. 5, p. 140-156, 2021. Disponible en <https://doi.org/10.52080/rvgluz.26.e5.10g>

MEJÍA, G.; HOYOS, C. Las relaciones interpersonales en contextos educativos diversos: estudio de casos. **PDR**, v. 6, n. 21, p. 25-40, 2021. Disponible en <https://doi.org/10.26620/uniminuto.perspectivas.6.21.2021.25-40>

MARZANO, R.; PICKERING, D. **Dimensiones del aprendizaje. Manual para el maestro**. Jalisco: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente (ITESO); 2005.

MOSS, R.; MOOS, B.; TRICKETT, E. **Escalas de clima social**. Madrid: TEA Ediciones, S.A., 2000.

MURILLO, F.; MARTÍNEZ, C. Factores de aula asociados al desarrollo integral de los estudiantes: Un estudio observacional. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 44, n. 1, p. 181-205, 2018. Disponible en <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052018000100181>

PERRENOUD, P. **Diez nuevas competencias para enseñar, invitación al viaje**. Barcelona: Editorial GRAO, 2007.

PINTRICH, P.; SCHUNK, D. **Motivación en contextos educativos**. Londres: Pearson, 2006.

PUYOL, E.; GONZÁLEZ, I. **Valores para la convivencia**. Barcelona: Parramon, 2014.

RIGO, D. Percepciones del estudiantado argentino de nivel superior acerca del compromiso, clima del aula virtual y tendencias a futuro: entre posibilidades y limitaciones en tiempos de pandemia. **Revista Innovaciones Educativas**, v. 22, n. 1, p. 143-161, 2020. Disponible en <https://dx.doi.org/10.22458/ie.v22iespecial.3132>

RÍOS M.; BOZZO, N.; MARCHANT, J.; FERNÁNDEZ, P. Factores que inciden en el clima de aula universitario. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 40, n. 3, p. 105-126, 2010. Disponible en <https://rlee.iberomx/index.php/rlee/article/view/341>



SANDOVAL, M.; Surdez, E.; Pérez, A. Clima escolar del campus de ingeniería y arquitectura de una universidad pública mexicana desde la perspectiva de sus estudiantes. **Revista Electrónica Educare**, v. 21, n. 2, p. 174-194, 2017. Disponible en <https://dx.doi.org/10.15359/ree.21-2.8>

TOMLINSON, C. **El aula diversificada. Dar respuestas a las necesidades de todos los estudiantes**. Barcelona: Ediciones OCTAEDRO, S.L., 2008.

VAELLO, J. **Las habilidades sociales en el aula**. Madrid: Santillana Educación, S.L., 2003.

VAELLO, J. **Cómo dar clases a los que no quieren**. Santillana Educación, S.L., 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual infantil 117

Adobe 4, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Ambientes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 43, 54, 73, 134, 162, 167

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 123, 125, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 182, 186, 187

Aprendizaje autorregulado 28

Autorrealización 15, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 168

### B

Biofouling 73, 78, 79, 80

### C

Cambio conceptual 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Ciencias 12, 28, 31, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 98, 146, 165, 172, 173, 183, 187

Ciencias humanas 183

Colaboración 3, 6, 22, 25, 38, 84, 142

Compasión 68, 106, 107, 112, 114, 115, 116

Competencias específicas 13

Competencias matemáticas 13, 14

Conocimiento 2, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 52, 53, 54, 56, 58, 74, 88, 91, 99, 112, 117, 121, 123, 124, 134, 135, 158, 164, 169, 171, 173, 176, 182, 183, 203, 212

Covid-19 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161

### D

Datos personales 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Discapacidad 1, 3, 7, 12, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

### E

Earth 73, 84, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

Educación 1, 6, 7, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 52, 55, 59, 67, 70, 71, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 110, 111, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163,

167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 182, 184, 185, 187

Educational quality 147

Empresa 61, 66, 67, 68, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 166

Enseñanza teórico-práctica 173

Estabilidad y ambiente positivo 133

Estrategias 2, 13, 14, 15, 19, 21, 28, 33, 38, 40, 44, 45, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 84, 97, 114, 142, 143, 146, 147, 150, 151, 156, 157, 158, 161, 165, 169, 174

Estrategias de evaluación 13

Estudiantes medicina 117

## **F**

Formación docente 172, 179, 180, 185, 186

Formación inicial docente 13, 14, 16, 179, 180, 183, 184, 187

Formación recibida 162, 164, 165, 168

## **G**

Gestión educativa 35, 47

## **I**

Identidad y Cultura 179

Inclusión 1, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 108, 134

Informática 1, 5, 6, 7, 9, 28, 33, 172, 213

Ingeniería química 173, 174, 175

Innovación 12, 21, 31, 34, 52, 98, 140, 141, 142, 160

Invasive species 73, 78, 84

Investigación 2, 5, 14, 16, 23, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 98, 99, 101, 106, 129, 133, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 154, 167, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 199, 201, 202

Investigación en educación 173

## **L**

Labor docente 133, 186

Learning strategies 147

Liderazgo educativo 35, 36

## **M**

Marine pollution 73

Maritime transport 72, 73

Mitos 117, 118

Modelo suplementario 28, 30, 31, 34

Moodle 28, 29, 31, 33, 34

## O

Operaciones unitarias 173, 174, 175, 176, 178

## P

Partidos políticos 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 109, 110, 111

Política 11, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 86, 88, 89, 94, 102, 108, 110, 119, 121, 122, 124, 127, 129, 130, 151, 152, 156, 157, 158, 185, 186

Políticas de Articulación de la EDJA 119

Práctica 3, 10, 16, 17, 23, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 51, 56, 58, 59, 63, 97, 99, 115, 123, 126, 129, 136, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 202, 211

Prácticas curriculares 96, 103, 104

Programa CEBAS 119, 122, 123, 128, 130

Promotores de salud 119

Public policies 146, 147

## R

Reclutamiento 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101

Relaciones 30, 63, 70, 93, 99, 101, 119, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 165, 167, 169, 175, 182, 183, 185

Renovation 188, 197

## S

Satisfacción egresados 162

Sectores de la sociedad 96, 97, 103, 105

Selección 18, 47, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101, 118

Sentimientos 12, 106, 114

Síndrome de Down 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12

Sistematización de experiencias 173, 174, 175, 178

Structures 188, 190, 197

## T

Técnicas de organización 96, 97, 100, 103, 104, 105

Teorías motivacionales 162, 164

TIC 1, 3, 4, 5, 6, 7, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157, 158, 171, 172

Tutor virtual 28, 30, 34

## U

Universidad de Lleida 117, 118

## V

Vinculación 70, 96, 103, 104, 105, 170, 171

Vulnerabilidad 63, 64, 106, 107, 108, 111, 115, 149

Vulnerable population 147

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

5



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

5

